

Ademir MÉDICI



Reprodução - Maurício PAVAN

Obras na matriz de Diadema



A matriz antiga de Diadema passava por obras naquele 19 de setembro de 1957, dia em que foi batida a fotografia de hoje. E o acontecimento ficou marcado com a presença de alguns dos beneméritos: Julio Bruck, Amadeu Lima e Arthur Samp Menezes, os três à direita. O padre que aparece chama-se João e era de São Judas Tadeu, próximo à Diadema mas já na Capital - onde hoje é fácil chegar via ônibus e metrô mas que naquele tempo necessitava de uma boa caminhada. A fotografia é do acervo da professora Sylvia Ramos Esquivel, que aguarda pela publicação de seu livro sobre a história de Diadema - promessa do prefeito Gilson Menezes.

Na verdade, a capela sem rebo-

co em 1957 era a mesma de meados da década de 30, na esquina da Antonio Piranga com Manoel de Nóbrega. A capela teve sua primeira missa entre 1936 e 1937. Depois de pronta, não muito tempo depois, foi demolida para a construção da atual matriz, no mesmo local.

Mas mesmo a anterior não foi a primeira. A primeira foi um antigo oratório nas terras do padre Salvador Pires Santiago. A primitiva, de 1735, acabou sendo abandonada em 1835 e suas ruínas puderam ser vistas até depois da década de 40. Ficavam na Manoel de Nóbrega e chegou a ser visitada pelo Instituto Histórico e Geográfico. Se ainda existente seria uma das mais antigas relíquias históricas não só de Diadema como de toda a região e Grande São Paulo.

Da foto faltam ser identificados os dois coroinhas e o homem de terno mais claro, à esquerda. A coluna aceita colaboração.